



A GLORIA DO G.:.A.:.D.:.U.:.

MENSAGEM DO VENERÁVEL

É N A T A L

Blim, Blim, Blim. Batem os sinos em todos os quadran- / tes do mundo. É Natal. Em todos os corações reina um sentimento de - euforia, de paz, de calor humano até certo ponto inexplicável, uma - vez que mesmo naqueles países que não professam o cristianismo, esse - fato é constatado.

Esse sentimento que todos os povos, nos últimos dois - mil anos vem experimentando, é universal, independentemente de raça, credo ou nacionalidade.

Todavia, esse fato é amplamente explicado e aceito por todas as sociedades iniciáticas e entre elas a Maçonaria.

Nesta época do ano, uma grande quantidade de energia - cósmica de amor e harmonia é enfocada para a Terra e daí resulta ben- - fícios para toda a humanidade.

Seja qual for a razão, o importante é que nesses dias os homens se confraternizem e procurem demonstrar, de todas as formas, a fraternidade que é inerente ao gênero humano.

Queremos, nesta mensagem, desejar a todos - irmãos, cu- - nhadas, sobrinhos e a todos os seres - muitas felicidades e que seus sonhos e aspirações se tornem realidade.

Feliz Natal e Próspero Ano Novo

Carlos Beviláqua

Venerável



OS SÍMBOLOS E SUAS ORIGENS

Os símbolos de Natal, muito populares, tiveram origens tão diversas quanto pitorescas. Apesar dos anos, essas lembranças o tempo fez questão de não apagar. Aqui, mostramos os principais símbolos de Natal e suas origens.

PRESEPIO

O primeiro presépio foi construído por São Francisco de Assis, em Greccio, Itália, no ano de 1223. Diz a lenda que São Francisco quis mostrar simbolicamente a falta de conforto e a simplicidade em que Jesus Cristo nasceu. Assim, ele representou, num estábulo verdadeiro, a manjedoura, a Santa Família, pastores, animais e os Reis Magos.



CARTÕES DE NATAL

Os cartões de Natal, como são conhecidos hoje, foram criados pelo inglês John Horsley, em 1853, por encomenda de um comerciante que queria padronizar lembranças para seus amigos e fregueses. Os cartões começaram a ser impressos em 1892 e, atualmente, milhões de pessoas enviam cartões de Natal a seus parentes e amigos.

ÁRVORE DE NATAL

Existem várias lendas sobre a origem da árvore de Natal. Uma delas vem de 1200 anos: São Bonifácio viajava pelo Norte da Alemanha, quando deparou com um grupo de nativos que ia sacrificar, num carvalho, o - /

...cont.

príncipe Astolfo. São Bonifácio interrompeu a cerimônia, cortando o -
carvalho. Imediatamente depois, nasceu um pinheiro, que a partir desse
momento foi considerado a árvore sagrada, a árvore da paz e de Cristo.

Os alemães foram os primeiros a ornamentar a árvore. E assim, cada -
povo, com suas características: os escandinavos decoram com maçãs, re-
de de pesca e bandeiras; os americanos com bengalas de confeitos; atu-
almente usam-se bolas coloridas e brilhantes, e pequenas lâmpadas colorí-
das

TROCA DE PRESENTES

O costume de trocar presentes no Natal iniciou-se em memória dos pre-
sentes que os Reis Magos - Gaspar, Baltazar e Belchior - levaram ao -/
Menino Jesus. Os romanos lançaram a troca de presentes nas festas de -
Ano Novo, com características simbólicas: para aumentar riquezas dos -
amigos, davam ouro; para propiciar sabedoria, candeeiro; para assegu-/
rar uma vida de delícias, doces; e assim por diante.

PAPAI NOEL

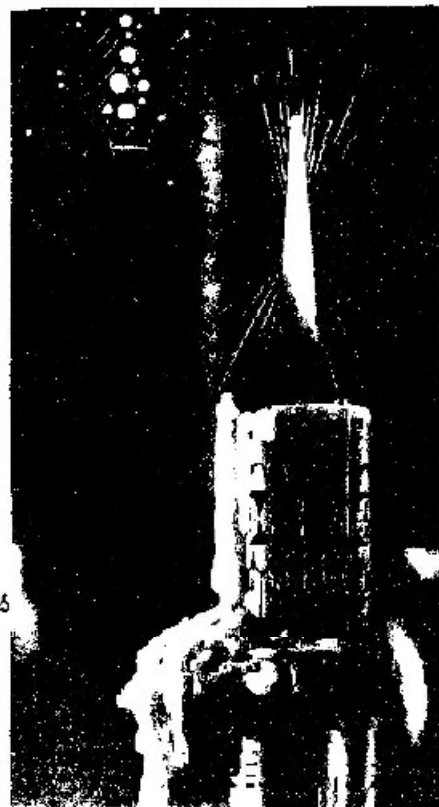
A origem do bom velhinho veio do bispo Nicolau, que viveu no início
do século IV, em Mira, na Turquia. Segundo a lenda, ele era filho de -
uma família muito rica e desde pequeno gostava de ajudar os pobres da
cidade. Atirava sacos de moedas pelas chaminés das casas e, uma das -/
vezes, o dinheiro caiu dentro de uma meia que secava junto à lareira.
Daí surgiu a idéia do pê de meia na lareira ou na janela para colocar
os presentes.

SÃO NICOLAU

*São Nicolau,
você que é o santo mais velhinho do céu
você que não tem medo
de andar durante a noite todo curvado
sob uma sacola de brinquedo.
Você que desce lá do céu profundo
acariciando a barba de algodão
e vem dar uma volta pelo mundo
à hora do Papão!*

*Você que entra na casa da gente
pisando tão de leve levemente
que a gente nem percebe,
mas, quando vai embora
deixa guisos, bumbos micos, nos sapatinhos
dos meninos ricos.*

*São Nicolau, seja camarada,
quando passar por esta rua
tem uma casa toda esburacada
empurre a porta pois só está cerrada
e faça de conta que esta casa é sua
deixe por aí, alguma coisa bela.
Um guiso, um mico, um berimbau...
minha mãe é tão pobre e eu tenho pena dela*



...cont. (São Nicolau)

mas nem para por na janela eu tenho sapatos,
Oh! meu São Nicolau.

Colaboração da EMILIA, com um grande abraço e votos de
Feliz Natal e Ano Novo para todas as cunhadas e cunhados.

NATAL NO MUNDO

ALEMANIA

Desde o primeiro dia de dezembro, as famílias comecam a montar o adventskranz, uma coroa de ramos de pinheiro adornada com fitas vermelhas, escondendo ba-las e presentes, que pode enfeitar o centro da mesa ou lustre da sala. A cada domingo, até o Natal, junta-se uma vela ao arranjo, para ser acesa pelo chefe da família na hora da ceia. A troca de presentes é sempre anunciada por uma sineta.



HOLANDA

Os festejos na Holanda se concentram nos dias 5 e 6 de dezembro, dias em que se homenageia o bispo - Nicolau, o Papai Noel holandês. Na Noite do dia 5, as crianças cantam canções e, antes de dormir, enchem os sapatinhos e meias de pão e aveia, para o ca- valo de São Nicolau, e os colocam sobre as lareiras, onde esperam os presentes. No dia 6, os holandeses, representam a chegada de São Nicolau, que montado - num cavalo branco, desfila pelas ruas, atirando do- - ces e balas à multidão.



JAPÃO

Os japoneses, pela sua tradição budista, não comemoram o Natal como nós. Eles festejam o Shogatsu, o Ano Novo. A entrada das casas é decorada com uma cor- da sagrada, feita de palha, com tiras de papel bran- co, folhas de samambaia, uma laranja e uma lagosta - pequena, que representa os votos de vida longa, prós- pera e cheia de felicidade. O Shogatsu significa uma nova vida, cheia de atividades e feliz como o primei- ro dia do ano. Até o suharai, uma limpeza rigorosa, é feita nas casas para retirar toda a impureza dos - dias do ano que passou.



HUNGRIA

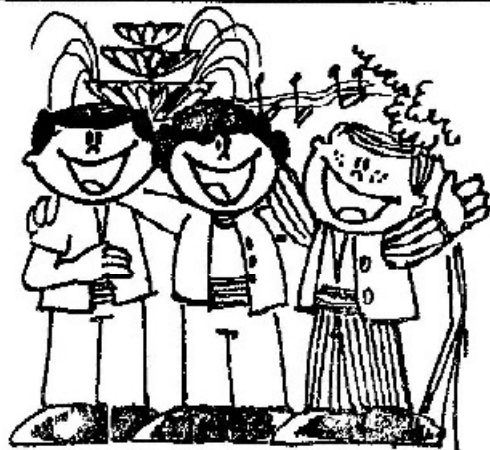
A partir do começo do mês de dezembro, adultos e - crianças realizam o Betlemezês, uma espécie de prese- pio ao vivo, percorrendo todas as casas vizinhas, - com canções que anunciam o nascimento de Cristo. No dia 24, a dona-de-casa, sem que ninguém veja, enfei- ta a árvore e a esconde. No começo da noite, um sino anuncia que um anjo já trouxe a árvore de Natal, to- dos se confraternizam e trocam presentes.



...cont. (Natal no Mundo)

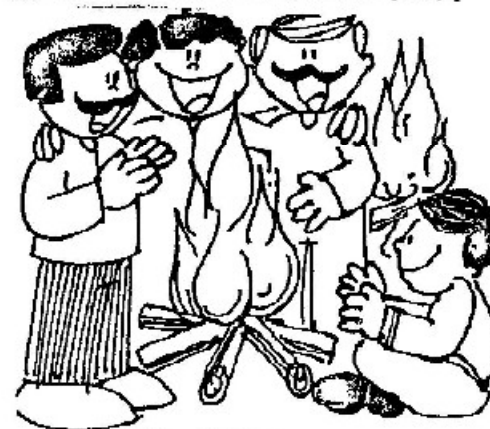
ESPAÑA

Neste país, jovens formam grupos e se reúnem nas praças para cantar canções de Natal, enquanto os - mais velhos cuidam da ceia. Em certas regiões os - jovens saem às ruas, convidando a população para a Missa do Galo. Na hora da ceia, frutas secas, pe- / ras e os famosos torrões de Natal fazem a festa.



PORTUGAL

Os portugueses começam os festejos de Natal com um jejum no dia 24. O jejum é cumprido à risca, - / pois eles temem que, ao contrário, aconteça uma - / tragédia. À meia-noite, todos vão à Missa do Galo e só depois fazem a ceia: a tradicional bacalhoada. Adultos e crianças deixam seus sapatos na la- / reira, esperando presentes do Menino Jesus. No - Alentejo, costumam acender fogueiras, o chamado ma deiro, no pátio da igreja, onde passam toda a - / noite.



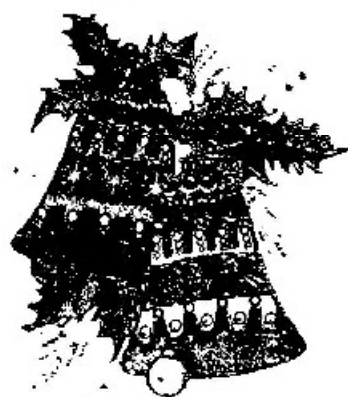
ITÁLIA

O presépio é o símbolo típico do Natal na Itália. As famílias se reúnem para montá-lo logo no começo de dezembro. Na véspera de Natal, todos se confraternizam na casa da pessoa mais velha da família, e como não é costume comer carne, eles ceiam - / enguias, com bastante molho à italiana. No dia 6 de janeiro, as crianças colocam meias nas janelas para ganhar balas e doces da Befana, a mãe Noel dos italianos.



POLÔNIA

As festividades de Natal, na Polônia, começam - dia 20 de dezembro e só terminam dia 7 de feverei- / ro. A mesa, para a ceia de Natal, é forrada com - / uma camada de palha muito fina, para lembrar que - / Cristo nasceu numa manjedoura. A mesa senta-se sem / pre um número par de pessoas e a ceia só é servida depois do pôr-do-sol. Depois da ceia, todos cantam os Kolyedy, os cânticos de Natal.



PAPAI NOEL EXISTE?

O texto que publicamos nesta página - foi transcrito do jornal americano, "THE SUN".

A carta de Virginia Douglas e a resposta do editorialista Francis Church foram publicadas durante 52 anos, em todos os natais, de 1897 até o último número do jornal, em 1949. Há alguns anos elas foram reproduzidas pela revista "CLÁUDIA", nº 243, da Editora Abril.

"Prezado Editor:
Tenho 8 anos.
Alguns de meus amiguinhos dizem que Papai Noel não existe. Papai sempre diz: "Se está no jornal, é verdade".
Por favor, conte-me a verdade: Papai Noel existe?"

Querida Virginia,

Seus amiguinhos estão errados. Foram contaminados pelo ceticismo de uma época - cética. São acreditam no que vêem. Eles pensam que não pode existir nada que não seja compreensível por seus pequenos cérebros.

Todas as mentes, Virginia, de adultos ou de crianças, são estreitas. Nesse enorme universo, o intelecto do homem é como o de uma formiga, tanto comparado ao mundo enorme e infinito que está acima dele, quanto diante da inteligência capaz de alcançar toda a verdade e conhecimento.

Sim, Virginia, Papai Noel existe. Ele existe tão certamente quanto a generosidade, o amor e a devoção - e você sabe que há tudo isso em abundância, dando vida as mais elevadas alegrias e belezas.

Ah, como seria triste o mundo se não houvesse Papai Noel. Seria tão triste quanto se não houvesse as Virgíncias.

Não haveria, então, a fé infantil, a poesia e o espírito de aventura que tornam a existência tolerável. Não teríamos pra-zer além dos sentidos. A luz eterna, com a qual a infância inunda o mundo, estaria extinta.

Não acreditar em Papai Noel! Seria o mesmo que não acreditar em fadas. Você poderia fazer seu pai contratar homens para vigiar todas as chaminés e pegar Papai Noel na Noite de Natal. Mas mesmo se eles não virem Papai Noel descendo, o que isso provaria? Ninguém vê Papai Noel, mas isso não quer dizer que Papai Noel não exista.

cont...

...cont. (PAPAI NOEL EXISTE?)

Alguma vez você já viu fadas dançando na grama? Naturalmente que não, mas isso não é uma prova de que elas não estejam lá. Ninguém pôde conceber ou imaginar todas as maravilhas invisíveis e imperceptíveis do mundo. As coisas mais reais do mundo são - aquelas que nem as crianças nem os adultos podem ver...

Você pode arrebentar em pedaços o guizo da boneca e ver o que faz o barulho lá dentro, mas há um véu cobrindo o mundo invisível que nem o homem mais forte, nem mesmo a força conjunta de todos os homens fortes que já viveram, poderia rasgar em pedaços, Virginia.

São a fé, a fantasia, a poesia, o amor, a aventura, podem abrir essa cortina, - / observar e descrever toda a beleza e a glória celestiais. Tudo isso é real? Ah, Virginia, em todo este mundo não há nada mais real e duradouro.

Não existir Papai Noel! Graças a Deus ele vive e viverá para sempre. Daqui a mil anos, Virginia - não, dez vezes dez mil anos, ele continuará a fazer o coração da infância.

SONETO DE NATAL

(Machado de Assis)

UM HOMEM - ERA AQUELA NOITE AMIGA,
NOITE CRISTÃ, BERÇO DO NAZARENO -
AO RELEMBRAR OS DIAS DE PEQUENO,
E A VIVA DANÇA, E A LÉPIDA CANTIGA.

QUIS TRANSPORTAR AO VERSO DOCE E AMENO
AS SENSACIONES DA SUA IDADE ANTIGA
NAQUELA MESMA NOITE VELHA AMIGA
NOITE CRISTÃ, BERÇO DO NAZARENO.

ESCOLHEU O SONETO... A FOLHA BRANCA
PEDE-LHE A INSPIRAÇÃO, MAS FROUXA E MANCA,
A PENA NÃO ACODE AO GESTO SEU.

E EM VÃO LUTANDO CONTRA O METRO ADVERSO,
SÓ LHE SATU ESTE PEQUENO VERSO:
- "MUDARIA O NATAL OU MUDEI EU?"

COLABORAÇÃO DA "EMÍLIA"



É NATAL

O nosso mundo vive de revoluções. Elas se produzem em todos os setores, explodem em todas as áreas. Não necessariamente revoluções armadas. Antes, são esta espécie de movimento febril e caótico denominado que comanda as ações tecnológicas. As ciências, as artes, as relações humanas, - cada vez mais suplicam a paz, uma mais harmoniosa ordenação da vida.

O universo do homem, este, - sempre conturbado, revolve-se em seu drama. Miséria, fome, desigualdade, injustiça, opressão. Falta de entendimento entre as nações. A paz sempre ameaçada.

Será o caos?

Pelo caminho íngreme vai um - casal. Ela está grávida. Chegam à cidade. Hotéis lotados. Não há vagas. Achar lugar num abrigo de animais. Ali ela dá à luz. - Apesar de relegada a um infimo, impróprio lugar, a vida se manifestou.

Jesus bate ainda hoje às nossas portas. Ele quer um lugar entre os homens, seus irmãos. Ele é a resposta à todas as indagações da humanidade. Abrir o - coração a Jesus, na pessoa do irmão, acolher a Vida, é vencer a morte que nos oprime, é renovar o mundo.

Feliz Natal com Jesus!

" HALL "



SÊ FORTE E CORAJOSO, NÃO TEMAS...

Entre os meus "tesouros" guardados, está uma cartinha, já bem manuseada, escrita à lápis por um de meus filhos, que diz: Para o papai: Leia na sua Bíblia: Josué capítulo 1 versículo 9 (Sê forte e corajoso; não temas, nem te espantes, porque o Senhor teu Deus é contigo, por onde andares).

Os membros de minha família constantemente lêem e recebem forças vindas de Deus, através da leitura da Bíblia, e ocasionalmente escrevem, dividem com os outros um capítulo ou um versículo que parece apropriado para uma necessidade ou uma alegria que alguém esteja experimentando.

Sentindo que eu estava me defrontando com a mudança de emprego, com o desafio

cont...

...cont. (SÊ FORTE E CORAJOSO ...)

e a incerteza de um novo cargo, meu filho mais novo apontou-me a Fonte de toda a esperança, força e a própria vida: Deus. Lendo e meditando o versículo acima, encontrei forças e coragem para ir em frente com confiança.

Cada vez mais Deus tem me assegurado, através da Bíblia, através de outras pessoas, eventos e, ocasionalmente através da vida de uma criança, que eu não preciso estar temeroso, pois Deus estará comigo em todos os lugares guiando-me, sustentando-me e cuidando de minha vida.

Pouco antes do primeiro Natal, Maria recebeu uma mensagem similar do anjo: "Não temas porque achaste graça diante de Deus." E como ela precisou daquela mensagem! O futuro para a Virgem Maria trouxe eventos enormes, tremendos e difíceis. Mas a promessa da graça de Deus foi suficiente para sustê-la e ajudá-la a suportar as agruras e sofrimentos pela vida afora.

A mensagem do Advento e do Natal para todas as pessoas continua sendo a mesma: "Não temas porque achaste graça diante de Deus". Deus encarnado em Jesus Cristo veio para, através de seu sacrifício e morte na cruz, redimir, salvar e sustentar a sua vida, querido irmão, e de seus queridos.

Você e eu, meu irmão, cunhada e sobrinhos, não sabemos o que está a nossa frente em nossa jornada. Mas podemos ter certeza que Deus, que veio a nós através de seu filho Jesus Cristo, não falhará nunca. E essa verdade é grande bastante para nos sustentar continuamente.

Que maravilhosa mensagem para dividir com o mundo neste Natal!

FELIZ NATAL E UM 1985 REPLETO DE PAZ E BENÇÃOS.

IR. ADHEMAR DE CASTRO FILHO



NATAL E ALEGRIA

Quase sempre, ao aproximar-se mais um Natal, intensificam-se as reflexões em torno da figura de Jesus.

Todos desejam saudá-lo e o fazem das mais variadas formas, conforme a imagem que apreenderam do Divino Amigo.

Por isso mesmo, é bom lembrar a imagem que Jesus fazia de si mesmo: "Um sementeiro saiu a semear".

Aliás, este sementeiro, como todo bom camponês, amava a terra que recebia suas sementes, o céu que lhe mandaria o sol e a chuva para germinação, as aves que enchiam a paisagem de sonoridade e vida.

O sementeiro da Galiléia percorre as estradas, os campos, as aldeias e as cidades, alegrando os corações com a Boa Nova do Reino de Deus, que está prestes a realizar-se na Terra.

Como se vê, os motivos de sua pregação não são tristes, mas alegres. O próprio título dado posteriormente ao relato dos seus ensinamentos, é uma prova de seu otimismo. Ele trazia a boa notícia aos povos, anunciava a felicidade futura.

Antes mesmo de nascer, Jesus já era motivo de alegria em Israel. Maria canta para Isabel, o seu cântico de confiança na mensagem que trás nas próprias entranhas; Simeão e Ana louvam a Deus pelo advento do Salvador. Depois é João, o profeta, que saudá o Messias; os apóstolos, alegremente chamados para o seu serviço de amor, que o seguem jubilosos; as mulheres que o acompanham na alegria de servir ao mundo novo que vai nascer; os doentes que se curam, os cegos que vêem, os paralisados que andam, os leprosos que se limpam, e todo um coro de louvores, um mar de alegrias rumorejando na Palestina, desde as margens do Lago de Genezaré até as margens agrestes do Jordão. As bodas de Caná são o momento

alegre que prenuncia a missão redentora.

Jesus viera salvar o mundo da tristeza em que a violência, a ganância e a maldade, a cupidiz dos homens o haviam mergulhado.

A tristeza do cristianismo é um contraste com a alegria de Jesus. A Boa Nova não podia ser triste, e muito menos Aquele que a trazia. O escatologismo judaico e o trágico do espírito grego fundiram-se com a mensagem cristã no crepúsculo do império, o calor das tochas iníquas da perseguição romana e condensaram-se no período bárbaro quando judeus, cristãos, romanos e gregos choraram juntos a civilização perdida, produzindo afinal o quadro sombrio do Cristianismo Medieval.

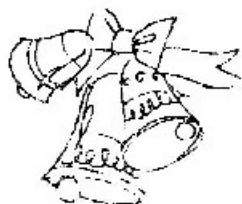
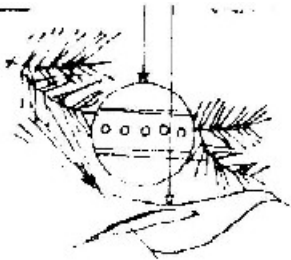
A pesar disso, a alegria da mensagem cristã, tão diferente da alegria pagã, feita de sensualidade e desvario, não se apagou de todo. O Evangelho a conservou para o renascimento futuro quando o "Amai os vossos inimigos, bendizei aos que vos maldizem, fazei o bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem" (Mateus, 5:44); substituir o mundo brutal da violência e da escravidão, do ódio e da arrogância, da ofensa e da morte, pelo mundo sublime do amor entre as criaturas.

A luz do espírito brilhará então na consciência dos homens, elevando-os a condição que realmente lhes cabe, no plano da Criação.

E pouco importa que as incompreensões ainda tenham que surgir, determinando retrocessos históricos na marcha para o Reino de Deus, porque esses retrocessos nada mais significam do que momentos de consolidação das novas posições conquistadas.

Ante os quadros que o mundo nos oferece, cultivemos a esperança e o otimismo e, como o Sementeiro que lançava à Terra as sementes de um Novo Mundo, aproveitemos o Natal para também semear amor e concórdia, cujos frutos resultarão em legítima alegria interior, própria dos que encontraram o sentido a vida.





DEZEMBRO

Procuramos fazer um balanço no fim de cada ano, resumindo as nossas atividades.

Fazemos então uma retrospectiva dos trabalhos, das quedas, esperanças, lutas, vitórias, derrotas, conquistas, lágrimas, bons momentos, dos desastres, simpatias, discórdias, sonhos realizados, das ansiedades satisfeitas e daí chegamos a apurar que o resultado final não nos deu um saldo positivo, não nos traz um grande alento, pois, parece-nos que avançamos muito pouco em busca da felicidade a ser conquistada.

Todo o trabalho é uma luta incessante pela obtenção da paz, do equilíbrio, dentro da evolução. Procuramos a todo custo conseguir a paz externa e interna; a paz material e a espiritual.

Não se concebe felicidade sem paz. A paz individual, familiar, social e entre todas as nações, é a aspiração suprema de nós, criaturas. É acima de tudo um anseio insopitável de toda alma humana. A Paz!

No Natal se abre uma trégua de serenidade, despontando uma aurora de alegria e de amor.

Os filhos retornam de lugares distantes e relembram a infância junto a nossos pais, com muita saudade, no acolhedor aconchego do lar.

Canções melodiosas enternecem os corações e a música nos enleva à divina atmosfera entre delicadas nuvens.

Lembramos os Reis Magos, saudando o Rei dos Reis, no meio do perfume, do incenso e a brilhante luz da estrela guia.

Glória a Deus nas Alturas e Paz na Terra aos Homens de Boa Vontade!

A mensagem celestial revela que alcançaremos a glória do nosso Eu Superior, desde que empreguemos toda a nossa força de bondade, realizando somente bons atos e bons pensamentos.

No Natal, o mundo é todo um lar festivo em que desanuviam-se as nossas mentes e vamos estender as mãos a todos os nossos irmãos, indistintamente, trazendo um sincero e puro sorriso nos lábios, o pensamento cheio de alegria e o coração repleto de luz divina, almejando somente as palavras do Mestre da Cristandade: "Amai-vos uns aos outros!"

Precisamos nos tornar individualmente bons para que um dia todos sejam bons e a verdade dominará e vencerá, porque somente a construção de templos eternos para a nossa alma, engrandecendo o

PAZ NA TERRA AOS HOMENS DE BOA VONTADE

O Natal está aí e com ele aproxima-se igualmente o fim do ano. Mais uma etapa, mais uma vitória sobre a ação do tempo, esse tempo imparcial que às vezes é amigo e outras vezes é inimigo mas que é profunda-mente apaziguável e nada na terra o detém ou o faz ficar diferente ou alterado.

Como é linda a data mundial que na sua plena concordância e satisfação, agrupa pessoas de todos os credos, cor e raça mas sobretudo se sobressai como festividade cristã.

Na maçonaria, deve existir um eterno Natal porque por base já é uma instituição sui generis visto que, dizem estudiosos, Jesus igualmente, a seu modo e à sua época, foi uma espécie de Pedreiro Livre, pregando o amor, a tolerância e a amizade. Foi um Mestre não do grau 3, mas de todos os graus e de todos os ritos embora não existisse em tão distintos ritualismos, principalmente em que se baseia a nossa Ordem.

Nas Oficinas ou Templos do esquadro e compasso, os irmãos têm por distintivo e ferrenha obrigação de ampliar mais e cada vez melhor os amplexos de Liberdade, Igualdade e Fraternidade.

No íntimo do verdadeiro maçom, nunca, em hipótese alguma, deve existir rancor, despeito, inveja, cabotinismo, interesse pessoal e notadamente egoísmo ou qualquer tipo de vingança pessoal ou em conjunto.

O maçom que adentra pela porta do Templo, não pode se tornar meramente um profano de avental.

Ele sabe e deve sempre se recordar que a modéstia, a consideração, o respeito aos mais idosos, a união familiar e o desprendimento imparcial como homem que é, faz dele não um simples ser que pensa e que fala e se locomove e sim, um depositário de algo como que sagrado para poder, no futuro, servir de sincero exemplo a tudo e a todos com quem convive e ao eterno e inabalável dia-a-dia.

O maçom tem por obrigação dar e nunca pedir, socorrer e nunca se aproveitar do que ou de quem quer que seja.

Para isso, ele ingressou numa Loja. Para isso, ele prontificou-se num espontâneo juramento ao instante feito quando de sua Iniciação, em estar sempre coeso e ajudar-se necessário com o sacrifício da própria vida em benefício de outra, mas de preferência por um irmão de Ordem ou seus familiares mais diretos.

Ser maçom é ser gente de coragem, de fé, de otimismo, de bravura, de sinceridade e desprendimento total em mercê de terceiros.

Não pode e nunca poderá haver maçons ou maçonaria, se somente prevalecer o desgraçado interesse financeiro onde o vil metal se ressalta no cotidiano acima de qualquer coisa.

cont...

...cont. (PAZ NA TERRA AOS HOMENS...)

Natal é justamente a festa da cristandade. Na manjedoura, o pequenino ser lá está deitado placidamente na sua simples e eterna inocência, numa alvura sem par que somente os verdadeiros inocentes conhecem e são contados a dedo, na proporção porque não dizer, de um para milhares.

Eu sou maçom e orgulho-me de peito erigido e de cabeça levantada em ter sido iniciado nesta nobre Instituição.

O Todo Poderoso, na sua maneira de ver, sabe quando alguém é simples e desinteressado. E o maçom é isto justamente que nos rituais tanto se difunde e nas Orlanças - tanto se faz questão cerrada de mostrar e ensinar, quer seja na prática ou na teoria.

Que o homem na sua formação fisiológica se dispa de toda vaidade, todo o convencimento, de todo o raciocínio que possa prejudicar a este ou aquele, masculino ou feminino, criança ou adulto, moço ou velho.

Cultuemos um Natal onde não prevaleça o lado financeiro na compra e troca de presentes, comercialização sem sentido e absurda e sim, que se faça um Natal exatamente como foi instituído na sua finalidade por gerações e gerações do passado.

Que os nossos corações batam em uníssono visando uma perfeita compreensão e camaradagem. Que os nossos lares se engalanem com as árvores natalinas, não numa deferência muda, mas num concretismo real, saliente, onde supere a boa-vontade, a cordialidade e o despreendimento físico e moral.

Natal é antes de tudo uma prece, uma mensagem, um fato de resignação e não de poderio, um esforço de determinismo e não de brutalidade, um desejo de cooperação e nunca, jamais, um modo de violência injusta e sem razão de existir.

Esqueçamos o amargor do fel, as angústias da vida, o descalabro das más intenções e dos torpes pensamentos.

É preciso que, antes de tudo, nos emocionemos com os enfeites da árvore, com os paramentos do folclore dos dois tipos de cordões que compõem os pastoris e ao final em todo o conjunto, os nossos olhos só vejam o bom, o belo, o otimismo, o saudável, o épico e o real.

É hora de, coesos, nos congratularmos com todos e conosco mesmo, dizendo para o infinito: Pai, perdoai-lhes, porque não sabem o que fazem.

O perdão é a união, é a força da verdadeira e sublime maçonaria.

Feliz Natal! Feliz Ano Novo! Sou feliz porque sou maçom!

Feliz o instante em que me tornei maçom!

O dia de Natal é noite de esperança! E longe, ouço alguém tocar, num triste violino os acordes do Traumerei de Schumann.

IR. MUCINIC



ANIVERSÁRIOS

NOVEMBRO DE 1984

- 07 - Ir.º Carl Sarpelati
- 07 - Ir.º Claudio A. Guerra Del Fante
- 10 - Ir.º Leslie Fischbein
- 15 - Ir.º Genesio Pereira de Ávila
- 17 - Marly (Ir.º. Filardi)
- 18 - Fania (Ir.º. Benjamin Katz)
- 27 - Ir.º. Valentin Senatore
- 27 - Marie (Ir.º. Josine Pio Leão)
- 28 - Geni (Ir.º. Jorge Julian)

DEZEMBRO DE 1984

- 05 - Delmira (Ir.º. Adhemar C. Filho)
- 10 - Ir.º. Paulo Sergio Coutinho
- 16 - Cláris (Ir.º. Elias Kauffmann)
- 18 - Neide (Ir.º. Claudio Cosi)
- 19 - Ruth (Ir.º. Carmo A. S. Palmieri)
- 20 - Ir.º. João Carlos Teixeira
- 20 - Marilene (Ir.º. Joaquim - Filho)
- 21 - Helenice (Ir.º. Ronaldo Rugue Alves)
- 23 - Nair (Ir.º. Herminio Castanheira)
- 25 - Maria de Lourdes (Ir.º. José Mendes)
- 28 - Marianisse (Ir.º. José Laureiro Alves)

NÓS E O PRÓXIMO

Neste Natal vamos refletir sobre o próximo, o nosso vizinho, o nosso amigo.

Vizinho não é só aquele que compartilha a moradia do Pai, ao lado de nossa casa. Vizinho é também o nosso amigo distante, o colega de escola, o companheiro de trabalho.

E o próximo não é só o nosso vizinho. Próximo é o nosso irmão doente, o amigo infelizmente, o companheiro feliz, a criança desamparada, o velhinho solitário, ou o nosso próprio filho.

Qual é o Pai que dá pedra ao filho que pede pão? (Mat. 7.9). E ao próximo o que demos nós quando nos pediram?

Quantas vezes neste ano dedicamos uma pausa para refletir sobre o próximo? Para, num gesto de caridade Cristã, meditar sobre as necessidades, a dor ou sofrimento dos nossos semelhantes?

cont...

...cont. (NÓS E O PRÓXIMO)

Para reconciliarmos-nos com o Criador num gesto de agradecimento pelo que possuímos? Pois, neste Natal, é chegado o instante.

Aproveitemo-nos da maior comemoração da Cristandade para inspirarmos-nos nos princípios da piedosa reflexão sobre o próximo.

É certamente no dia de Natal, renovando nosso propósito de amar ao próximo como a nós mesmos, elevaremos nossos pensamentos em uníssono agradecimento ao Senhor, pela paz que desfrutamos no reduto maior da Cristandade: a família, nossa lar e comunidade.

Ir. I. SIZENANDO AFFONSO

SALVE O NATAL E O PRÓXIMO ANO NOVO

Natal, mais um natal, mais um próximo Ano Novo, mais um aniversário de um ser criador e inovador que o chamamos de Jesus Cristo.

Mais alegria, mais confraternidade, - mais violência, mais desilusões.

Porque? O porque Deus-Pai, Deus-Filho, Porque Deus-Espírito Santo.

Mais 365 dias se passam em nossa mente.

O porque destes espaços: ano, mês, - dias, horas, minutos, etc.

O porque de todas estas expressões de divisões, épocas e distâncias. As vezes eu me pergunto: o porque nós esperamos ou separamos, ou deixamos um vazio entre o Eu-Pai, e o Eu-Filho, e o Eu-Espírito Santo

O porque das muitas e muitas vezes, - não compartilhamos dos sofrimentos, das - angústias e das desilusões, do Eu-outro, - ou do Eu-próprio, enfim. E não formamos - uma só corrente de união.

Para que possamos, comemorar em todos os dias, todas as horas em todos os minutos e segundos, o Natal, o aniversário, o Ano Novo, do Eu-próprio e do Eu-outro.

O porque, se assim pensamos e praticamos, estamos a caminho dos planos superiores, onde só possamos ter alegria, e poder nos distribuir energia para com Eu-próprio e para com Eu-outro.

Que essa energia seja uma das trindades perfeita em forma de quintimetria sagrada, que forma o homem justo e perfeito; com todas as sabedorias que transmite moléculas sadias e sábias das inteligências purificadas dos sábios.

Para que o Eu-próprio e o Eu-outro possa se confraternizar sem divisão de espaços e tempo; e tenha conhecimento perfeito dos Natais e dos Anos Novos. E que todos os momentos e instantes nos confraternizemos com a consciência dos conhecimentos perfeitos.

...cont. (SALVE O NATAL E O ...)

Que o Eu-próprio e o Eu-outro, estejamos aniversariando todos juntos, unificados e que formemos os elos do equilíbrio, da quintimetria perfeita, que seja capaz de transmitir raios do Cósmico tão iluminado como o que o Deus-Pai, o Deus-Jesus-Filho, e o Deus-Espírito Santo. Forma perfeita da trindade.

Iluminador do Universo e das trevas, da escuridão, dos pensamentos.

E que não divida o tempo, o Natal, e o Ano Novo e épocas, etc.

O porque de não formarmos uma unidade infinita das perfeições que devemos estar sempre em confraternização com o Eu-próprio, ou o Eu-outro; neste momento e sempre.

Muitos Natais, e muitos Anos Novos; que jamais terminem. E que os raios do Cósmico sempre foram e sempre serão a trindade e a quintimetria do equilíbrio dos nossos pensamentos e dos nossos atos a formos em prática.

FRATERNALMENTE

Ir. I. José Mendes da Silva

VIDA E ESPERANÇA

Esperança, como o próprio termo indica, significa "abundância de espera", vale dizer "esperar" (atitude passiva) com paciência e, no mais das vezes, com resignação.

Por outras palavras, há que se entender por "esperança", uma concepção íntima, prudente e isenta de exagerado apego, a aguardar o momento propício para o acontecimento desejado que, é claro, possivelmente já mais virá se não houver um mínimo de esforço para "ajudar" a ocorrência do evento almejado.

A vida, pois, é uma sucessão ordenada - (e às vezes "pré"-ordenada) de fatos e acontecimentos que, encadeados pelo "acaso" ou pela predisposição do vivente, vai dando forma e contorno ao fenômeno existencial e assim se justificando ou não a presença de nós todos no contexto terreno de evolução integrada.

Se a vida, portanto, nada mais é do que a honesta ousadia de atos praticados voluntária ou involuntariamente e, destarte, fazendo cristalizar uma sedimentada "esperança"; se, de outra parte, o "esperar" - consciente denota a verdadeira essência dos passos evolutivos, pode-se concluir, - quem sabe, que "esperança" e "ideal" são duas lentes pertencentes ao mesmo par de óculos. Sim, porque "ideal" é a condensação da "idéia" e, esta, de seu turno, depende fundamentalmente da "abundante espera".

cont...

Conseqüentemente, e desde que o suceder de fatos em verdade reflete a própria evolução do homem e mesmo do universo, segue-se ser a vida absolutamente calcada na "esperança" como forma de impulsionamento da conquista de novos louros, materiais ou não.

Certas datas ou determinadas comemorações servem, pois, para tocar fundo os corações dos homens de sensibilidade com a finalidade de chamar-lhes a atenção para a imperiosa necessidade de ser "renovada a esperança" de dias melhores, quer dizer, de dias mais voltados para a conscientização interior desde que esta, é evidente, se constitui na única maneira de, com efeito, proporcionar a real evolução.

É Natal. Por conseguinte, ocasião superior para uma profunda análise de nós mesmos e, por isso mesmo, de toda a raça humana, quiçá de todo o universo. É o momento propício para renovar nossos ideais e esperanças ou, melhor ainda, para "acrescentar" novas e mais espiritualizadas "esperanças" em nosso ser interior porque, como sentenciou o grande Sócrates:

"O navio não pode depender de uma só âncora, nem a vida de uma só esperança".

Dr. ANTONIO FILARDI LUIZ

O PERU PREGADOR

Um belo peru, após conviver largo tempo na intimidade duma família que dispunha de vastos conhecimentos evangelicos, aprendeu a transmitir os ensinamentos de Jesus, esperando-lhe também as divinas promessas. Tão versado ficou nas letras sagradas que passou a propagá-las entre as outras aves.

De quando em quando, era visto a falar em sua estranha linguagem "glã-glê-gli-glô-glu". Não era, naturalmente, compreendido pelos homens. Mas os outros perus, as galinhas, os gansos e os marrecos, bem como os patos, entendiam-no perfeitamente.

Começava o comentário das lições do Evangelho e o terreiro enchia-se logo. Até os pintainhos se aquietavam sob as asas maternas, a fim de ouvi-lo.

O peru, muito confiante, assegurava que Jesus-Cristo era o Salvador do Mundo, que viera alumiar o caminho de todos e que, por base de sua doutrina, colocara o amor das criaturas umas para com as outras, garantindo a fórmula de verdadeira felicidade na Terra. Dizia que todos os seres, para viverem tranquilos e contentes, deveriam perdoar os inimigos, desculpar os transviados e socorrê-los.

As aves passaram a venerar o Evangelho; todavia, chegando o Natal do Mestre Divino, eis que alguns homens vieram aos

cont...

lugos, galinheiros, currais e, depois de se referirem excessivamente ao amor que dedicavam a Jesus, lançaram frangos, patinhos e perus, matando-os, ali mesmo, ante o assombro geral.

Houve muitos gritos e lamentações, mas os perseguidores, alegando a festa do Cristo, distribuíram pancadas e golpes à vontade.

Até mesmo a esposa do peru pregador foi também morta.

Quando o silêncio se fez no terreno, ao cair da noite, havia em toda parte enorme tristeza e irremediável angústia de coração.

As aves aflitas rodearam o doutrinador e crivaram-no de perguntas dolorosas.

Como louvar um Senhor que aceitava tantas manifestações de sangue na festa de seu natalício? Como explicar tanta maldade por parte dos homens que se declaravam cristãos e operavam tanta matança? Não cantavam eles hinos de homenagem ao Cristo? Não se afirmavam discípulos d'Ele? Precisavam, então, de tanta morte e tanta lágrima para reverenciar o Senhor?

O pastor alado, muito contrafeito, prometeu responder no dia seguinte. Achava-se igualmente cansado e oprimido. Na manhã imediata, ante o sol rutilante do Natal, esclareceu aos companheiros que a ordem de matar não vinha de Jesus, que preferira a morte no madeiro a ter de justificar; que deviam todos eles continuar, por isso mesmo, amando o Senhor e servindo-o, acrescentando que lhes cabia perdoar setenta vezes sete. Explicou, por fim, que os homens degoladores estavam anunciados no versículo quinze do capítulo sete, do Apóstolo Mateus, que esclarece: - "Acautelai-vos, porém, dos falsos profetas, que vêm até vós vestidos como ovelhas, mas interiormente são lobos devoradores". Em seguida, o peru recitou o capítulo cinco do mesmo evangelista, comentando as bem-aventuranças prometidas pelo Divino Amigo aos que choram e padecem no mundo.

Verificou-se, então, imenso conforto na comunidade atormentada e aflita, porque as aves se recordavam de que o próprio Senhor, para alcançar a Ressurreição Gloriosa, aceitava a morte de sacrifício igual à delas.

CONTINUAÇÃO DE "NEIO LUCIO"
"Alvorada Cristã"

Colaboração de "MARGARETE"



Quando se fala em Natal, fala-se nos Três Magos do Oriente e na Noite de Natal, e nos presentes que se dá e se recebe, e no peru que se come como que obrigatoriamente, e na Noite Santa, e na Missa do Galo, e tudo isto lembra o nascimento de Jesus, e que só depois que Ele veio ao mundo é que se iniciaram as comemorações, quando na verdade mais de trezentos e sessenta anos tinham decorrido desse extraordinário evento.

Natal é a genuína comemoração do advento do cristianismo. Significa também a remissão de Deus. Feliz Natal! Somente se diz assim em todos os 25 de dezembro de cada ano e ao entoar-se o canto da Glória a Deus nas alturas e Paz na Terra aos homens de boa vontade, têm-se em vista o Amor, a Paz, a Beleza e a Sinceridade.

No Natal, há sempre uma ceia; depois come-se frutas, castanhas, figos, passas, nozes e amêndoas. E lá no meio da mesa, situa-se a figura imponente de um peru, recheado de farofa com miúdos e farofa dourada com manteiga, ameixa preta, nozes e xerez.

Nos Estados Unidos, invariavelmente neva forte e na Europa a neve já começa em novembro, deixando tudo bem branco, igual a legendária barba do bom velhinho que se chama Papai Noel. Já no Brasil, chove e as vezes faz frio mas neve não cai.

Faz-se brindes e bebe-se à vontade para um renovado e como que eterno feliz Natal. O vinho escorre dos copos e dos lábios e desce pelas gargantas. Tudo, para que ninguém se esqueça que hoje é Natal. E lá vêm as toadas das cantigas natalinas ao Deus Menino.

Com um pinheiro, tirado de uma floresta, faz-se uma bonita árvore, toda enfeitada e carregada de lâmpadas pisca-pisca e em redor dela, vê-se mais crianças do que gente adulta. Monta-se um presépio, cheio de luzes. Na manhã de Natal, tem as matinas e pode-se enxergar os círcios de Natal. É para melhor se poder cantar a plenos pulmões que tinha em fim nascido o Salvador. Diz-se até que nas noites de Natal, voam anjos

cont...



pelo céu.

Todo dia de Natal é feriado e fala a lenda que ninguém empresta dinheiro e - sim compram-se coisas para doar. Nenhuma repartição e nenhuma loja abre, mas na véspera o comércio funciona até meia-noite para que ninguém deixe de receber seu presente, caro ou barato, bom ou ruim.

No céu cintila uma imensidade de estrelas. A noite é linda e ouve-se tocar longe o sino da igreja. Blim, blom! Blim, blom! É o Menino Jesus, é o Menino Jesus! É Natal! Natal! Natal! Milagre! Glória in excelsis! O Pai Celestial que chama e no céu escuta-se pelo infinito: Hosana! Hosana!

Na noite de Natal, toda criança sabe que se comemora a chegada de um velho de longa barba branca, entrando pela chaminé e que coloca nos sapatinhos infantis ou em meias penduradas nas lareiras, brinquedos e mais brinquedos, criando assim uma tradicional grande data.

Em muitos lugares faz um frio terrível, muita ventania e cai neve. Por isso é que todos cuidam de ficarem bem agasalhados. Quem não possui recursos morre de frio. Só assim eles verão o Menino Jesus; o Menino Deus que sai do Paraíso para ir buscá-los e dar-lhes melhor conforto.

Em muitos países, diz-se que quem traz brinquedos, doces, confeitos, caramelos, chocolates, bombons, é a figura do próprio Menino Jesus o qual entra pelas chaminés procurando sapatinhos perto das camas e os enche de todo o tipo diferente de guloseimas.

As crianças francesas acostumaram-se a ver um bem proporcionado velhinho, simpático e risonho, envergando roupa folgada de cor vermelha com debrum de arminho branco. A ele dão o nome de Pai Natal. Já os pequeninos ingleses e americanos do Norte, designam por Santo Claus e Pai Christmas. Os alemãezinhos chamam de São Nicolau enquanto os espanhóis, no Natal, se referem unicamente aos três Reis Magos procedentes do Oriente.

Chama-se de presépio ao lugar em que nasceu o pequenino Cristo, num distante lugar conhecido por Betlem. Nele ficam os Reis Magos, incenso, ouro, mirra, pastores com flautas e muitos personagens masculinos juntamente com diversos animais. Há também um lago, cavalos, cachorros, galinhas, tudo para dar mais realce ao ambiente. No chão, tem musgo verde ou capim e farinha formando montanhas nevadas, conjunto este já bastante cheio de popularidade originário de São Francisco de Assis ou seja: da chamada Idade Média.

Países outros, porém, costuma-se usar como árvore de Natal, ramo de pinheiro, que se enfeita, de acordo com as pos-

cont...

...cont. (É NATAL)

ses financeiras, com iguarias, luzes e brinquedos, bem como pequenos pacotes com presentes.

Os religiosos vão à Missa do Galo que é a primeira missa do Natal que se realiza à meia-noite de 24 de dezembro.

Na Europa do Norte é costume colocar na sala onde se ceia, árvore na noite de Natal, contendo ramos cheios ou enfeitados com velinhas acesas, brindes, doces, brinquedos e prendas, tudo depois distribuído às crianças, fazendo-se uma espécie de sorteio, costume este já também de muito uso em terras brasileiras e portuguesas.

Na Itália, é costume usar-se bolo recheado de frutas para assim adocicar mais a vida e todos ficarem na época apropriada felizes, contentes e satisfeitos.

Deram a um tipo de bolo adequado, o nome de Panetone.

Bom Natal a todos e próspero Ano Novo!

No fim de contas, tudo é Natal, desde que se comemore algum nascimento.

"ANGELA MUCINIC"



25 DE DEZEMBRO

Data da maior participação da cristandade, em quase todas as partes do mundo é alegremente festejado. O espírito de união que Jesus pregou ao conviver fraternalmente com os apóstolos, que através dele conheceram a bondade, compreensão e o amor.

A festa de seu nascimento foi convencionalizada no séc. IV na idade média. Parece que a humanidade percebe nesse dia - que a vida é muito breve para ser dissipada com sentimentos inferiores, com rancor, orgulho, espírito de vingança. Temos no Natal o costume de distribuir e trocar, sempre que possível, presentes o que constitui um acontecimento especialmente do agrado das crianças.

A ÁRVORE DE NATAL

É de origem germânica o costume de se montar a árvore de Natal; fora criada por São Bonifácio, o chamado apóstolo da Alemanha, no séc. XVIII; nos seus galhos prendem-se os presentes que os parentes e amigos trocam-se entre si. Nada justifica o fato das neves em nossas árvores, pois, em nosso país continente ou vez ou outra tomamos conhecimento da neve pois nesta época cai neve naquela região.

PRESEPIO

Sentindo que a árvore de Natal estava se afastando do verdadeiro sentimento primitivo que era a comemoração do nascimento do Menino-DEUS, São Francisco de Assis no séc. XIII, criou a idéia do presépio, que este sim representa, em sua corrente simplicidade, o nascimento de Jesus.

IR. SEBASTIÃO

PENSAMENTO

Um dia todos os pássaros cantarão livres,
As fronteiras serão respeitadas sem uso da força,
As nações serão irmãs verdadeiras,
A maldade sumirá do coração dos homens,
As criancinhas rirão ao nascer,
As religiões se fundirão numa só,
E os deuses, que são na realidade um só - Deus,
Bendirão para sempre o amor,
Para fazer renascer na terra a esperança de paz
E de que um só Deus, possa também unir a humanidade.

" HALL "

SE JESUS VOLTASSE

"Já na mais remota antiguidade dei esta doutrina da União com o Eu Divino a Vivavat. Ele a ensinou a Manu, e este a transmitiu a Ishkvâku, o fundador da dinastia solar. De Ishkvâku, passou esta doutrina a outros, e era conhecida pelos Rishis; no decorrer do tempo, entretanto, caiu em esquecimento o sentido espiritual, conservando-se apenas a letra. Tal é a sorte da Verdade entre os homens.
... Sempre que o mundo declina em virtude e justiça; sempre que imperam o vício e a injustiça; venho Eu, o Senhor, e apareço - no meu mundo em forma visível, nascendo e vivendo como homem entre os homens. A minha influência e doutrina destroem o mal e a injustiça e restabelecem a virtude e a justiça. Muitas vezes já apareci assim, e muitas vezes aparecerei ainda".

(Bhagavad Gita, IV, vers. 1,2,3,7,8)

Sim, muito se tem celebrado, ao longo dos milênios as supostas datas de nascimento do Instrutor Mundial; Cristo, Buddha - Perfeito, Avatar de Vishnu ou Messias, o qual, de tempos em tempos, aparece entre os homens, em diferentes civilizações, ensinando a mesma verdade, com linguagem e recursos didáticos adequados a cada cultura e contexto histórico.

Nenhum destes Homens Perfeitos (Gautama, Jesus, Krishna) fundou uma seita religiosa. Nenhum deles nos convidou a ser cristãos, budistas, ou vaishnavas. Eles nos convidaram à Verdade que nos liberta, ao estado de Sat-Chid-Ananda (Vida-Consciência-Bem Aventurança absolutas), o Estado Além de Toda Dor. Eles nos convidaram a despertar do grande sonho da existência egótica; da grande ilusão da separatividade, para a Vida Real. Passar do estado de sono existencial para o estado de Vida Consciente e Plena - além de todo condicionamento egótico e separativista.

Jesus nos convidou ao estado Crístico e não a sermos cristãos. "Buscai a Verdade e ela vos libertará". "Vós podeis fazer tudo o que Eu faço e muito mais". Gautama nos convidou ao estado de Buddha ou Tathagata - a plena iluminação ou verdade e não a sermos budistas e Krishna - nos convidou à Suprema União ou Yoga, que é um outro sinônimo dos estados acima referidos. Porque religião é estado de religação e religioso é o que está religado, em união consciente. Um homem que vive diariamente em verdade e consome a cada dia o que os outros apenas almejam viver.

Porém, como diz Krishna, o sentido espiritual das palavras é sempre substituído pela letra morta, pois "tal é a sorte da Verdade entre os homens". Mas para viver-se em verdade, é preciso estar vivo pois a verdade é viva. "Deixai aos mortos enterrear seus mortos; vem e segue-me". E nós estamos mortos, presos ao hábito religioso,

...cont.(SE JESUS VOLTASSE)

ao preconceito, ao automatismo e a existência ideológica, sectária: - LETRA MORTA.

O homem deixa-se alienar pelo que vê, cheira, toca e não compreende, pois toda sua relação consigo próprio e com o mundo é fragmentada por sua identificação psicológica com as sensações que ele colhe por meio dos sentidos físicos e interpreta com o intelecto.

Vivemos simultaneamente em dois mundos que jamais se tocam e esta contradição é a raiz de todos os conflitos, de toda a dor. Emanações transitórias da Vida Única, vivemos, movemo-nos e alimentamo-nos nesta mesma Vida Única que todos somos e que tudo é; como blocos de gelo boiando sobre o oceano. Em verdade, somos um SÓ. Embora - assim seja, não temos CONSCIÊNCIA disso e agimos, reagimos, sentimos e interpretamos esta Realidade de forma fragmentária. Produzimos assim uma outra realidade a nível psicológico; um mundo feito de compartimentos estanques, de "eus" e "os outros". Mergulhamos fundo nesse pesadelo, nesse estado onírico de egotismo que pensamos ser a realidade. Sim, existe algo de real neste estado de sonho, de ilusão: - SOFRIMENTO.

Assim como ao dormir e sonhar, sofremos ou nos alegamos com o conteúdo de nossos sonhos, e somos biologicamente afetados por estas emoções oníricas, também a nossa dor existencial, embora produzida por causas infundadas, i.e., a nossa ilusão egótica, nos faz sofrer terrivelmente. Um exemplo: - Um homem que caminha pelo mato, no escuro, pode pisar em uma corda e tomá-la por uma serpente. Isto causará um pavor real, intenso, que poderá causar-lhe um enfarte. No entanto a causa de seu sofrimento é infundada e ao descobrir a realidade, sua aflição cessará.

Mas o que nos impede de descobrir a - vanidade de nossos sofrimentos? O que tem induzido a humanidade a decepar aquelas - mãos amigas que tentam despertá-la de seu pesadelo? Se Jesus voltasse, como o tratariam aqueles que se acreditam seus seguidores? Os cristãos? Os que escolheram por ignorância, medo ou preguiça, o fácil caminho do sectarismo, da idolatria, da superstição? Os que buscam seus interesses pessoais através da religião em vez da Verdade, o Caminho e a Vida a que ele nos convidou?

Antes de cumprir o hábito tradicional, mecânico, de celebrar o Natal, os que realmente caminham para o Oriente, desvendem os próprios olhos, pois a Luz, de tão próxima que está, tem permanecido oculta. O Sol é tão evidente que ninguém olha para ele, mas apenas distrai-se com as sombras que ele projeta.

"Os que tem olhos para ver, vejam..."